



Simulação das Nações Unidas Para Secundaristas 2020

Guia de Estudos Online

Conferência Regional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura para África (CRFA - FAO)

1. Histórico e mandato do comitê

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization, FAO), criada em 16 de outubro de 1945, é a agência da ONU que orienta os esforços internacionais para erradicação da fome. A FAO atua como um fórum neutro, fornecendo aos seus 191 países-membros e à Comunidade Europeia oportunidades de discutirem e formularem políticas relacionadas à agricultura e à alimentação. Ela foca seus esforços especialmente no desenvolvimento de áreas rurais, que possuem 70% de sua população em situação de renda insegurança alimentar (ONU, 2020).

A organização trabalha especialmente no “combate à fome e à pobreza, promove o desenvolvimento agrícola, a melhoria da nutrição, a busca da segurança alimentar e o acesso de todas as pessoas, em todos os momentos, aos alimentos necessários para uma vida ativa e saudável” (ONU, 2020, p.1).

A FAO trabalha em 3 linhas de ação: (i) assistência técnica aos países em desenvolvimento e cooperação Sul-Sul¹, apoiando países em desenvolvimento com a formulação e execução de políticas e projetos de assistência para cooperação Sul-Sul e em apoio a programas nas áreas agrícola, alimentar, de desenvolvimento rural, florestal e pesqueira; (ii) informação ao alcance de todos, realizando coleta, análise e disseminação de informações através da publicação de newsletters, livros, revistas e mídia eletrônica; e (iii) assessoramento aos governos, prestando assessoria sobre política e planejamento, desenvolvendo legislações e criando estratégias nacionais (ONU, 2020).

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura estabelece, portanto, 4 áreas prioritárias de atuação: (i) segurança alimentar, buscando a consolidação da alimentação adequada de forma permanente e sustentável; (ii) cooperação Sul-Sul, buscando a consolidação de uma plataforma Sul-Sul para segurança alimentar, agricultura, pesca, pecuária, florestas e mudanças climáticas; (iii) superação da extrema pobreza, buscando

¹ As assimetrias e hierarquias entre o Sul e o Norte globais são refletidas na economia política global, tornando necessária a existência da cooperação Sul-Sul, que é concebida e desenvolvida por potências emergentes como África do Sul, Brasil, China, Índia, México e Turquia (MILANI, 2012). Essa cooperação engloba diversas áreas, como organizações multilaterais, espaços regionais de integração, projetos de financiamento, desenvolvimento produtivo e cooperação técnica em saúde pública e ensino (MILANI, 2012).





melhorar a efetividade das políticas públicas de redução da pobreza; e (iv) gestão sustentável de recursos naturais, alterações climáticas e desertificação, através da promoção da agricultura de baixo carbono, adoção de matriz de produção agroecológica para a agricultura familiar e uso sustentável das florestas e de outros recursos naturais (FAO, 2020b). A FAO compreende as repercussões do trabalho infantil na garantia da sobrevivência e da segurança alimentar, porém afirma que o trabalho das crianças na agricultura é um dos mais perigosos em termos de fatalidades, acidentes e doenças ocupacionais, além de ser prejudicial e interferir na educação.

Por atuar como um fórum da ONU, as resoluções da FAO tem caráter recomendativo, cabendo aos países decidir sobre sua aceitação e aplicação. Neste comitê todos os países são membros com direito à fala e ao voto, as Organizações Sem Fins Lucrativos, como a *Farm Africa* e a UNICEF, são membros observadores, tendo direito à fala mas não ao voto nas propostas de resolução.

O comitê irá simular a Conferência Regional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura para África (CRFA - FAO), tratando especificamente das questões de trabalho infantil e agricultura no continente africano.

2. Tema

Em África, estima-se que existam cerca de 447,1 milhões de jovens (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 2019), tornando-a assim o continente com a população mais jovem. Diante desse cenário, políticas públicas e assistência social são cruciais para que essa população mais jovem tenha acesso a direitos iguais e igualdade de oportunidades em um continente engessado pelo colonialismo e suas consequências. O setor agrícola é uma das principais bases econômicas do continente, fator que envolve toda a estrutura social e política das sociedades africanas. Estes fatores fazem com que a pirâmide etária da população da África tenha uma ligação direta com a agricultura (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION [ILO], 2017)

20% da população do continente africano sofre com a fome, a extrema pobreza e a falta de oportunidades, nesse contexto, o trabalho infantil surge como a única alternativa para diversas famílias do continente, que buscam sobreviver em meio a um ciclo vicioso de pobreza que atinge gerações e gerações (ILO, 2017).

Desta forma, jovens e crianças, são inseridos em um ambiente de trabalho infantil que os expõe a diversos equipamentos perigosos e a inúmeras situações que ameaçam a saúde e a própria vida desses indivíduos. Com a falta de investimento estatal na educação públicas e no





setor de infraestrutura, além da pobreza como problemática social no continente africano, o trabalho infantil na agricultura na maioria das vezes se constrói como a saída para aqueles que são atingidos pelas mais diversas formas perversas de desigualdade (ILO, 2017).

Sendo a agricultura uma das maiores fontes de renda econômica e emprego para os países africanos, é impensável discutir o acesso a empregos e oportunidades para os jovens, sem discutir a realidade em que eles estão inseridos, uma vez que a agricultura é o pivô para a discussão acerca das alternativas ao trabalho infantil precário (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 2019).

Dialogando com distintos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como o 1, 2, 8 e 10, “Erradicação da pobreza”, “Fome zero e agricultura sustentável”, “Trabalho decente e crescimento econômico” e “Redução das desigualdades”, o tema do comitê aborda a temática do fenômeno trabalho infantil, relacionando e englobando questões essenciais para esta discussão, que contribuem para entender a complexidade existente neste fenômeno. Desta forma, a Agenda 2030 e a Agenda 2063 da União Africana são importantes para questionar e chegar a uma resolução que incorpore todas as problemáticas deste tema.

Assim sendo, a edição de 2020 propõe que as delegadas debatam sobre o trabalho na agricultura na África, focando no trabalho infantil e na exploração, e não ignorando as diversas problemáticas que implicam essa discussão. É importante que as delegadas levem em consideração a importância do setor agrícola para a África, e assim debatam formas de reverter o fenômeno do trabalho infantil nesse contexto, além de discutir alternativas para a melhoria de vida e o acesso a oportunidades da população jovem do continente africano.

3. Glossário

Agenda 2030: Em 2015, representantes de 193 Estado-membros da ONU se reuniram em Nova York e estabeleceram um conjunto de objetivos que buscam erradicar a pobreza em todas as suas formas, promover um desenvolvimento econômico justo e, promover o acesso à saúde e educação, além de outros 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que buscam transformar a realidade em algo mais próximo do que seria o ideal. “Para tanto, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com 169 metas – a serem alcançadas por meio de uma ação conjunta que agrega diferentes níveis de governo, organizações, empresas e a sociedade como um todo nos âmbitos internacional e nacional e também local” (CNM, [s. d.]).

Agenda 2063 - A África que queremos: A Agenda 2063, apresentada na 24ª Sessão Ordinária da Conferência da União em 2015, é um “plano endógeno de transformação”





(UNIÃO AFRICANA [UA], 2015, p. 15) proposto pela União Africana a fim de construir uma África integrada, pacífica e próspera. A Agenda expõe os principais desafios a serem enfrentados no continente africano e estabelece planos e compromissos com o objetivo de resolver “as injustiças passadas” (UA, 2015, p. 1).

Agricultura de subsistência: é uma das modalidades de agricultura que visa o sustento do agricultor, da sua família ou da sua comunidade. Na maior parte das vezes é um tipo de agricultura familiar e não utiliza muitos hectares para produzir os alimentos (SENE; MOREIRA, 2012).

Agricultura sustentável: A agricultura é sustentável quando é adequada ecologicamente, viável economicamente, justa socialmente, apropriada culturalmente e baseada em um método abrangente. Seu desenvolvimento requer “mudanças estruturais significativas, além de inovação tecnológica, redes e solidariedade de agricultor a agricultor” (ALTIERI, 2010, p. 29), sendo necessária uma transformação radical da agricultura para alcançá-la.

Agricultura intensiva: é um dos tipos de agrossistemas e é determinado pelo intenso uso de insumos, máquinas agrícolas e tecnologias, a fim de promover um aumento da produção somado à diminuição do tempo para tal (SENE; MOREIRA, 2012).

Colonialismo: a expansão colonial se deu a partir do século XVI, com as grandes navegações e “descobrimento” das Américas, e continuou a expandir durante o século XIX com a repartição da África e da Ásia e passou a chamar neocolonialismo. Ele se legitimava pela “força” e “supremacia político-militar” dos Estados colonizadores, compostos principalmente por países europeus, em relação aos países colonizados (ASSIS, 2014).

Colonialismo de exploração: caracteriza-se por ser um tipo de colonização que objetiva a retirada de matéria-prima do seu território ou o uso do trabalho dos povos nativos. Em outras palavras, os colonizadores não se interessam em habitar o território, mas sim em explorar os recursos disponíveis (SENE; MOREIRA, 2012).

Commodity: são produtos que não são diferenciados, ou seja, dentro de um mesmo grupo apresentam qualidade e características uniformes, não são distintos pelo seu produtor ou pela sua origem e seu preço é tabelado internacionalmente sob as circunstâncias de oferta e demanda internacional, como a batata, o petróleo e a celulose (SENE; MOREIRA, 2012).

Insumos: bem ou serviço utilizado no processo de produção de um outro bem ou serviço (SENE; MOREIRA, 2012).

Trabalho infantil: De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, (Organização Internacional do Trabalho [OIT], [s.d.], p. 1), o trabalho infantil é “o trabalho que priva as



crianças de sua infância, seu potencial e sua dignidade, e que é prejudicial ao seu desenvolvimento físico e mental”.

4. Posicionamento dos Países/Representações

[ÁFRICA]	
País	Links
<p>África do Sul [África do Sul] (CLACHERCHY, 2002) (UNITED STATES [US], 2018) (PINTO, 2007) (VIEIRA; VERÍSSIMO, 2009)</p> <p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A África do Sul durante um longo período viveu sob o regime do <i>apartheid</i>. Essa política, institucionalizada em 1948, tornou legal um sistema totalitário de discriminação racial, espacial, jurídico, político, econômico, social e cultural. <p>ECONOMIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A África do Sul vem ganhando um destaque no cenário econômico internacional. Atualmente, o país é a maior economia do continente africano, tendo seu PIB totalizado em US\$ 301 bilhões, seguido pela Nigéria com US\$ 296 bilhões e pelo Egito com US\$ 270 bilhões. Mesmo com as grandes transformações após o período de transição democrática em 1994, a economia em termos de crescimento e de redução do nível de desemprego tem estado abaixo de outras economias emergentes como a China e a Índia. Uma das razões para o alto índice de desemprego são os elevados níveis salariais, a redução do chamado setor não mineral e a fragilidade do setor manufatureiro voltado para exportação. • A política de comércio exterior, tendo com período a época do <i>apartheid</i>, foi 	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.dol.gov/agencies/ilab/resources/reports/child-labor/south-africa (Dados sobre trabalho infantil, em inglês) • https://www.jn.pt/sociedade/trabalho-infantil-alastra-em-africa-devido-a-pobreza--1564967.html (Trabalho infantil e pobreza na África do Sul) • https://www.tecmundo.com.br/mercado/148700-google-apple-microsoft-acusadas-trabalho-infantil-africa.htm (Acusação de trabalho infantil por parte da Google, Apple e Microsoft na África do Sul) • http://fundacaotelefonica.org.br/pro-menino/trabalho-infantil/noticia/unico-indice-a-subir-nos-ultimos-4-anos-trabalho-infantil-domestico-e-desafio-pela-invisibilidade/ (Trabalho infantil)



<p>marcada por um alto nível de protecionismo, fator que limitava o desempenho das exportações e importações. Assim, a economia do país passou a depender de choques internacionais favoráveis nos preços de sua commodities. Períodos marcados por baixa procura internacional por <i>commodities</i> e queda no preço do ouro resultaram em um baixo crescimento econômico.</p> <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> Em 2018, o governo da África do Sul obteve avanços para eliminar as piores formas de trabalho infantil. O presidente enfatizou a proibição contida no “Children’s Act”, que proíbe pessoas condenadas pelo tráfico infantil de trabalharem com crianças. O governo também aprovou a política nacional sobre o tráfico que inclui disposições sobre o tráfico de menores. 	
<p>Angola [África Central] (AIPEX, [s.d.]) (REPÚBLICA DE ANGOLA CONSULADO GERAL NO RIO DE JANEIRO, [s.d.]) (THE WORLD BANK, 2018) (MAKA ANGOLA, 2020) (BUREAU OF INTERNATIONAL LABOR AFFAIRS)</p> <p>POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> O português é a língua oficial de Angola. Além do português, o país abriga cerca de onze grupos linguísticos principais, que podem ser subdivididos em diversos dialetos (Portal São Francisco). <p>ECONOMIA</p> <ul style="list-style-type: none"> De acordo com o Angola Economic Update (AEU), estima-se que o produto interno bruto (PIB) de Angola tenha aumentado mais de 8% em 2012, impulsionado pelos altos preços das exportações do petróleo e volumes de produção crescentes. No entanto, 	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none"> https://www.dol.gov/agencies/ilab/resources/reports/child-labor/angola http://www.governo.gov.ao/ (Site oficial da Angola) https://www1.essex.ac.uk/armedcon/story_id/childrenworkinangola.pdf (Artigo sobre o trabalho infantil na Angola, em inglês) http://www.pordentrodaafrica.com/direitos-humanos-2/angola-relatorio-de-nuncia-trabalho-infantil-em-garimpos-de-pedra (Trabalho infantil em garimpos de pedra) http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/falamos-a-mesma-lingua-con-fira-o-mapa-do-trabalho-infantil-nas-nacoes-que-integram-a-comunidade-dos-paises-de-lingua-portuguesa/ (Mapa do trabalho infantil das nações que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa)



<p>Angola permanece dependente das exportações de petróleo (Luanda).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Angola é um país potencialmente rico em recursos naturais. Estima-se que o seu subsolo albergue 35 dos 45 mais importantes recursos minerais do comércio mundial (Governo de Angola). <p>AGRICULTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entre 60 e 75% da população angolana depende da agricultura para a sua sobrevivência (República de Angola). <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em 2018, o governo aprovou um Plano de Ação Nacional de Combate ao Trabalho Infantil. Esse plano visa eliminar o trabalho infantil, fortalecendo os direitos das crianças, inclusive aumentando seu acesso à educação e mapeando o trabalho infantil encontrado em todo o país para melhor informar políticas e programas (Ilab). 	
<p>Argélia [África do Norte] (BRITANNICA, 2020) (CIA, 2020) (OPEC, 2012) (UNITED STATES [US], 2020)</p> <p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A República Democrática e Popular da Argélia é uma República semipresidencialista. A Argélia já foi dominada por várias dinastias árabes entre os séculos VIII e XVI e foi invadida pela França em 1830, tornando-se uma colônia francesa até conseguir sua independência em 1962 (BRITANNICA, 2019). <p>POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A partir de 2015, o Governo argelino buscou investir em políticas protecionistas, limitando as importações e encorajando a produção interna de produtos não relacionados 	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.paginarural.com.br/noticia/156389/argelia-produz-70-de-seu-consumo-agricola-informa-anba (Produção agrícola na Argélia) • http://portocanal.sapo.pt/noticia/11958 (Oportunidades no setor agroalimentar) • https://www.ceso.pt/pdfs/CESO_EstudoArgelia_WEB_PAGES.pdf (Taxas de trabalho infantil na Argélia) • http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0_AA1562043-5602.00-A+LISTA+NEGRA+COM+OS+PAISES+ACU+SADOS+DE+NAO+COMBATERE+M+O+TRAFICO+DE+SERES+H.html (Argélia na lista de países de trabalho infantil)



<p>ao petróleo e gás natural, já que esses hidrocarbonetos tem papel expressivo na economia do país (CIA, 2020).</p> <p>ECONOMIA</p> <ul style="list-style-type: none">• A economia da Argélia está baseado no petróleo e na exportação de gás natural à Europa (OPEC, 2012). As extrações dos recursos naturais promoveram um aumento no padrão de vida da população: no começo do século XXI a economia da Argélia era uma das maiores do continente africano (BRITANNICA, 2019). <p>AGRICULTURA</p> <ul style="list-style-type: none">• A agricultura é responsável por menos de um décimo do PIB anual da Argélia, isso se dá em razão do clima árido, que prejudica as ações agrícolas. Cerca de 10% da população trabalha nesse setor (BRITANNIA, 2009). <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none">• O trabalho infantil na Argélia está dividido entre a zona rural e urbana. Na zona rural, o trabalho infantil ocorre nas plantações de azeitonas, enquanto na área urbana, as crianças trabalham em construções, vendas e coletas. Infelizmente, algumas crianças também são exploradas sexualmente, algumas destas sendo resultado de tráfico humano (US, 2018).	
<p>Burkina Faso [África Ocidental] (FAO, 2020) (TAKWIMU, 2020) (UNITED STATES, 2018)</p> <p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none">• Burkina Faso é uma República Constitucional que se tornou independente da França em 1960. Sua Constituição em vigor foi baseada no modelo francês e entrou em vigor em 1991, mas desde 2015 uma nova	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none">• https://www.gouvernement.gov.bf/ac cueil (Site oficial de Burkina Faso)• https://www.dw.com/pt-002/um-mercado-maior-para-os-pequenos-agricultores-do-burkina-faso/a-16813078 (Pequenos agricultores em Burkina Faso)• https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/15/fotorrelato/1455553886_013078.html (Mulheres na agricultura em Burkina Faso)



<p>constituição tem sido escrita, com a intenção de balancear o poder institucional em favor da Assembleia Nacional e enfatizar os direitos sociais básicos (TAKWIMU, 2020).</p> <p>POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apesar do crescimento econômico no país, a pobreza persiste, especialmente nas áreas rurais. Em 2012, Burkina Faso estava em 183 de 186 países em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (FAO, 2014). <p>ECONOMIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A economia de Burkina Faso depende profundamente da agricultura, práticas florestais, comercialização de gado e exploração de recursos minerais, estando muito vulnerável a choques externos, climáticos e econômicos (FAO, 2014). <p>AGRICULTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em 2012 a agricultura empregou cerca de 90% de toda a força de trabalho no país, sendo o setor agrícola dominado por fazendas de pequena escala. O algodão é responsável por 60% da exportação do país (FAO, 2014). <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cerca de 9,5% das crianças entre 6 e 17 anos em Burkina Faso vivem “fora da casa dos pais”, tendo 28,85% dessas crianças migrado em busca de trabalho e estando sujeitos a altos riscos de exploração (KIELLAND; SANOGO, 2002). • Burkina Faso é um destino, ponto de trânsito e fonte de tráfico infantil para outros países do Oeste Africano. No país ele se concentra especialmente na mineração artesanal de ouro, extração de minério e colheita de algodão (US, 2018). 	<ul style="list-style-type: none"> • https://www.geledes.org.br/victorias-secrets-e-acusada-de-usar-algodao-que-exploram-trabalho-infantil-e-escravo-de-burkina-faso-na-africa/ (Envolvimento da marca Victoria’s Secret com o trabalho infantil em Burkina Faso em 2011) • https://www.asemana.publ.cv/?Investigacao-de-CENOZO-poe-a-nu-trabalho-infantil-de-mais-de-um-milhao-de (Trabalho infantil em plantações de cacau)
<p>Camarões [África Central] (OLLONG, 2016)</p>	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://www.ipsnoticias.net/portugues



(SENE; MOREIRA, 2012)
(TITA, 2006)

HISTÓRIA

- A República de Camarões é um dos países localizados na África central e sua capital encontra-se na região de Yaoundé (SENE; MOREIRA, 2012). A região adota o francês e o inglês como as línguas oficiais e a moeda nacional e oficial é o Franco CFA (SENE; MOREIRA, 2012).

POLÍTICA

- O presidente Biya é um dos governantes que está há mais tempo no poder, graças a mecanismos de manipulação, uso dos recursos públicos para o clientelismo e limitação da oposição (SENE; MOREIRA, 2012). Além disso, os protestos são duramente reprimidos.

AGRICULTURA

- Camarões é um país rico em recursos naturais, que utiliza essa característica peculiar para seu desenvolvimento econômico. Com isso, a produtividade agrícola, de alimentos e agroexportadora emprega grande parte da população, sendo responsável por uma taxa de 50% a 60% de empregabilidade (TITA, 2006).
- No entanto, grande parte dos ganhos e dos lucros com a atividade agrícola não são reinvestidos no país, pois grande parte da produção é realizada por operadores internacionais (OLLONG, 2016).

TRABALHO INFANTIL

- As grandes empresas internacionais são responsáveis pela maior parte da empregabilidade da população camaronesa, embora prefiram terceirizar as atividades a fim de diminuir os custos de produção. Eles disponibilizam sua força de trabalho sem quaisquer contratos escritos com o empregador e têm salários inferiores,

[e/2006/12/afrika/agricultura-camaroes-preocupado-com-seguranca-alimentar/](https://www.sna.agr.br/copa-do-mundo-agricultura-em-camaroes/) (Segurança alimentar em Camarões)

- <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/a-historia-do-cacau-e-o-trabalho-escravo-que-abastece-os-mercado-s-de-chocolate-no-mundo/> (Produção de cacau em Camarões)
- <https://www.sna.agr.br/copa-do-mundo-agricultura-em-camaroes/> (Agricultura em Camarões)
- <https://www.institutolula.org/camaroes-lanca-programa-para-o-desenvolvimento-da-agricultura-nacional> (Programa de desenvolvimento para agricultura em Camarões)
- <https://news.un.org/pt/story/2018/01/1607231> (Trabalho infantil em Camarões)
- <https://www.amazon.com/Big-Banana-Franck-Bieleu/dp/B00DB5F2CC> (Documentário The Big Banana)



<p>além de não gozar de nenhum benefício (OLLONG, 2016).</p> <ul style="list-style-type: none">• Em Camarões, há a vulnerabilidade das crianças integrantes das famílias afetadas por baixos salários, pela falta de terras e pelas inadimplências. Assim, os pequenos se vêm na situação de trabalharem em empresas agrícolas, a fim de aumentar os ganhos mensais da família para garantir o mínimo para sobreviver. A situação se agrava pela perda das terras das pequenas famílias que contribuem para que a atividade agrícola de subsistência (OLLONG, 2016).	
<p>Costa do Marfim [África Ocidental] (FERNANDES, 2012)</p> <p>POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Em tempos mais remotos era uma colônia francesa, porém a República obteve efetivamente a sua emancipação por meio da Independência ocasionada pela eleição de Felix Houphouet-Boigny em 1960 (FERNANDES, 2012, p. 66). Na contemporaneidade, o país adota um regime democrático presidencial multipartidário. Ademais faz parte de várias organizações como a ONU, União Africana, Organização Internacional do Cacau, União Econômica e Monetária do Oeste Africano, aproximando-se do mundo ocidental como membro associado da União Europeia. <p>ECONOMIA</p> <ul style="list-style-type: none">• A crise política de 2011, além de provocar um decréscimo de 5,8 % no PIB em 2011, reduziu o investimento estrangeiro no país, pilar da sustentação econômica da Costa do Marfim. A diminuição da injeção monetária externa conduziu a uma grande diminuição do poder de compra da população. A perda de atratividade para investidores externos	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none">• http://mercadodocacau.com/artigo/autoridades-dos-eua-investigam-trabalho-infantil-na-costa-do-marfim (Investigação de trabalho infantil na Costa do Marfim)• https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/09/ferramenta-brasileira-ajuda-a-diminuir-trabalho-infantil-na-costa-do-marfim.shtml (Ferramenta para diminuir o trabalho infantil)• https://camilavazvaz.jusbrasil.com.br/artigos/317112418/coelhinho-da-pascoa-que-trazes-para-mim-trabalho-infantil-da-costa-do-marfim (Trabalho infantil na indústria do chocolate)



e os elevados índices de corrupção política e deturpação da carga fiscal que o país vem vivendo nos últimos anos, aliam-se a um aumento do desinteresse por parte do investimento privado (FERNANDES, 2012, p. 70).

AGRICULTURA

- Contando com um clima tropical com altos índices de umidade, o país apresenta condições naturais que vem fomentando a agricultura como principal setor de desenvolvimento econômico e base de sustentação do país (FERNANDES, 2012, p. 69).
- O cacau, café, banana, óleo de palma, batata doce e milho, são as principais fontes de produção agrícola. O país é o principal produtor e exportador de cacau do mundo e o quinto a nível mundial de café. Estes dois produtos, que contribuem por sozinhos em mais de 30% do PIB do país, encontram-se dependentes das oscilações dos seus valores nos mercados mundiais e das condições climáticas (FERNANDES, 2012, p. 69 e 70).

TRABALHO INFANTIL

- Com uma população majoritariamente jovem, o país é caracterizado por elevados níveis de analfabetismo e um tempo de frequência escolar baixo, ao redor dos cinco anos. Esses fatos são fruto de um sistema escolar não obrigatório e da contínua procura de mão de obra infantil para as plantações de cacau e café, que acaba afastando as crianças da escola na busca do sustento familiar (FERNANDES, 2012, p. 67).
- Ademais, grande parte das crianças que trabalham nas zonas rurais são base de sustento para suas famílias. Todavia, estes estão sujeitos ao que a OIT designa de as piores formas de trabalho chegando a muitas vezes a existir violência física e psicológica. Muitas crianças que se encontram nas



<p>plantações de cacau foram vítimas de tráfico humano antes de serem exploradas por parte dos fazendeiros(FERNANDES, 2012, p. 69).</p>	
<p>Egito [África do Norte] (TAYLOR & FRANCIS ONLINE, 2017) (THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY, [s.d.]) (BUREAU OF INTERNATIONAL LABOR AFFAIRS)</p> <p>POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O idioma local é o Árabe Egípcio e o Inglês é considerada a segunda língua (Memphis Tours). <p>ECONOMIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segundo o Banco Mundial (The Observatory of Economic Complexity), 23% da população vive abaixo da linha de pobreza nacional e mais de 12% das crianças menores de 5 anos sofrem de desnutrição. <p>AGRICULTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O setor agrícola do Egito responde por cerca de 15% do PIB (The Observatory of Economic Complexity). • A agricultura é responsável por cerca de 36% do emprego geral e 22% das exportações de commodities. Mais da metade dos mais de 70 milhões do Egito vive no campo e a agricultura é restrita a cerca de 5% da área terrestre, sendo 90% da agricultura centralizada no norte do país, no Delta do Nilo (The Observatory of Economic Complexity). <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • As crianças no Egito se envolvem nas consideradas piores formas de trabalho infantil, inclusive na exploração sexual comercial, às vezes como resultado do tráfico de pessoas e na extração de calcário (Ilab). 	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://www.egypt.gov.eg/english/home.aspx- (Site oficial do Egito) • http://www.uni-kassel.de/einrichtung/en/fileadmin/datas/einrichtungen/icdd/Webportal/Publications/Decent_Work_and_Development/Child_Labour_and_Welfare/Gender_Education_and_Child_Labour_in_Egypt.pdf (Artigo sobre trabalho infantil no Egito) • https://www.dol.gov/agencies/ilab/resources/reports/child-labor/angola (Relatórios sobre Trabalho Infantil) • https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms_398475.pdf (Relatório Final da Conferência Global sobre Trabalho Infantil)



Etiópia

[África Oriental]

(BRITANNICA, 2020)

(CIA, 2020)

(TAKWIMU, 2020)

(UNITED STATES [US], 2018)

HISTÓRIA

- A República Democrática Federal da Etiópia é o segundo país mais populoso do continente africano, e o décimo maior em área. A Etiópia foi um país colonizada pelos italianos durante um período de 5 anos, até que em 1896 o país travou a “Batalha de Adwa” e conseguiu sua independência (BRITANNICA, 2020).

POLÍTICA

- Anação é dividida em nove regiões administrativas delimitadas por etnias e duas administrações autônomas chamadas de “Addis Ababa” e “Dire Dawa” (TAKWIMU, 2020). Mesmo após o progresso das reformas econômicas desde 1990, a Etiópia continua sendo um dos países mais pobres do continente africano (BRITANNICA, 2020).

ECONOMIA

- A economia da Etiópia está concentrada na agricultura e em menor número no setores de serviços. O país tem um dos menores níveis de desigualdade social segundo o coeficiente de Gini, que calcula a diferença de renda entre a população de um país. Contudo, o país possui baixo PIB e sua agricultura baseia-se em técnicas rudimentares de produção (CIA, 2020).

AGRICULTURA

- A agricultura contribui com quase metade do PIB anual da Etiópia, boa parte do país possui terras potencialmente cultiváveis e com condições climáticas favoráveis à agricultura intensiva. Os principais

Links

- <https://nacoesunidas.org/fornecimento-de-agua-transforma-comunidades-agricolas-de-refugiados-na-etiofia/> (Fornecimento de água para a agricultura)
- <https://noticias.sapo.ao/economia/artigos/etiopia-angola-tem-terras-araveis-para-alavancar-agricultura> (Áreas aráveis para a agricultura)
- [https://www.moneytimes.com.br/etiopia-utiliza-drones-para-garantir-seguranca-alimentar/%20\(Utiliza%20a7%20de%20drones%20para%20a%20seguridade%20alimentar](https://www.moneytimes.com.br/etiopia-utiliza-drones-para-garantir-seguranca-alimentar/%20(Utiliza%20a7%20de%20drones%20para%20a%20seguridade%20alimentar) (Trabalho infantil de meninas)
- <https://noticias.band.uol.com.br/noticias/100000805707/skatista-luta-para-frear-exploracao-infantil-na-etiofia.html> (Luta contra a exploração infantil)
- http://www.fides.org/pt/news/35297-AFRICA_ETIOPIA_As_crianças_in_visíveis_do_continente_são_privadas_de_todo_direito (Crianças sem registro e sem direitos)



<p>produtos são cereais e sementes, tendo o café contribuição expressiva (BRITANNICA, 2020).</p> <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none">● O trabalho infantil na Etiópia está concentrado na agricultura, onde as crianças são forçadas a realizar tarefas perigosas. O trabalho infantil também existe em menor escala nas áreas de serviço doméstico e industriais (US, 2018).● Na área da agricultura, as crianças são forçadas a trabalhar em plantações de maçãs, bananas, café e “khat”, que é um estimulante que causa excitação e euforia. Forçadas a trabalhar nas plantações da droga, as crianças podem tornar-se dependentes pelo simples contato direto com a planta durante as colheitas (US, 2018).	
<p>Farm Africa [Organização Não Governamental] (SENE; MOREIRA, 2012)</p> <ul style="list-style-type: none">● A Farm Africa é uma organização internacional que recebe capitalização de pessoas ao redor do mundo e está envolvida com a melhora na produção, colheita e para um uso mais sustentável dos recursos naturais, visando vender mais e por preços melhores (SENE; MOREIRA, 2012).● Além disso, a Farm é uma organização eficiente, visto que a política de cooperação é descentralizada, ou seja, delegada às pessoas que são originárias dos vilarejos que recebem a ajuda. Consequentemente, há um fácil entendimento sobre a língua usada no local, bem como a imersão da organização no contexto real das pessoas (SENE; MOREIRA, 2012).● Dessa maneira, o programa atua em desenvolver a produção, tanto em sentido quantitativo quanto qualitativo, o que culmina no máximo aproveitamento da terra, gerando melhores lucros (SENE; MOREIRA,	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none">● https://www.farmafrica.org/ (Site oficial da Farm Africa)● https://www.farmafrica.org/stories/growing-a-sunny-future-in-tanzania (Relato e análise de Timothy, um produtor de girassol favorecido pela Farm Africa)



<p>2012).</p> <ul style="list-style-type: none"> • O amparo aos agricultores é de significativa importância, pois a Farm Africa auxilia no fornecimento de insumos, como fertilizantes, e locais para armazenar sua produção e evitar pragas que possam prejudicar a colheita (SENE; MOREIRA, 2012). • Ademais, a Farm Africa atua no progresso do negócio, ampliando o mercado para outros territórios em que faltam alimentos e aumentando o mercado consumidor dos pequenos agricultores. Com isso, o trabalho infantil diminui, visto que a renda familiar aumenta, graças a melhor gerência dos recursos disponíveis, o que acaba por substituir a pequena renda extra gerada pelas crianças (SENE; MOREIRA, 2012). 	
<p>Moçambique [África Oriental] (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION [FAO], 2016) (GUANZIROLI; GUAZIROLI, 2016) (UNITED STATES [US], 2018)</p> <p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apesar do crescimento econômico e da estabilidade político-social desde o Acordo Geral de Paz de 1992, Moçambique permanece como um dos países mais pobres do mundo, estando na 178 posição de 186 no Índice de Desenvolvimento Humano (FAO, 2016). <p>POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O governo de Moçambique declarou a erradicação da pobreza como uma prioridade para seu desenvolvimento econômico, elaborando e implementando planos de ação para tal (FAO, 2016). <p>ECONOMIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A economia é baseada principalmente em projetos de capital extensivo, especialmente na indústria extrativista 	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.portaldogoverno.gov.mz/index.php/por (Site oficial de Moçambique) • http://www.fao.org/3/ca5705pt/CA5705PT.pdf (FAO em Moçambique 2018) • https://www.dw.com/pt-002/agricultura-moçambicana-tem-condições-para-produzir-mais-e-melhor/a-15569039 (Produção em Moçambique) • https://www.publico.pt/2018/08/19/mundo/reportagem/terra-de-todos-terra-de-alguns-1840612 (Acesso a terras em Moçambique) • https://www.dw.com/pt-002/moçambique-quer-endurecer-luta-contr-o-trabalho-infantil/a-48435577 (Luta contra o trabalho infantil em Moçambique) • https://www.ilo.org/dyn/natlex/docs/ELECTRONIC/106421/130734/F2024838475/MOZ106421.pdf (Plano de ação de Moçambique contra trabalho infantil)



<p>(FAO, 2016).</p> <p>AGRICULTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em 2013, a agricultura representava 79,7% de toda a força laboral do país (FAO, 2016). • Até 2015, a produtividade agrícola de Moçambique oscilava entre 20% e 50% da produtividade média anual devido às práticas de cultivo tradicionais e baixo uso de insumos, como pesticidas e fertilizantes (GUANZIROLI; GUANZIROLI, 2015). <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • 22,5% das crianças entre 5 e 14 anos em Moçambique, cerca de 1,5 milhões, se encontram em situação de trabalho infantil, que se concentra especialmente no trabalho doméstico forçado e na produção de tabaco, castanhas, algodão, cana-de-açúcar e chá (US, 2020). • Em 2018 o governo moçambicano ratificou sua Lei de Sistema Educacional, que aumentou a idade de educação obrigatória para 15 anos de idade, e elaborou uma revisão da sua Lei Laboral, que estabeleceu 15 anos como a idade mínima para trabalho e eliminando as exceções que permitam crianças a partir de 12 anos de trabalharem (US, 2020). 	
<p>Nigéria [África Ocidental] (ANDRADE, 2017) (UNITED STATES [US], 2018)</p> <p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apesar de ter o poderio econômico em relação ao petróleo refletido no PIB, o país é assolado por instabilidade política, transgressões dos direitos humanos, corrupção, pobreza que marginaliza diversos fragmentos da população e desrespeito às políticas ambientais (ANDRADE, 2017, p. 3). 	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.dol.gov/sites/dolgov/files/ILAB/child_labor_reports/tda2018/Nigeria.pdf (Dados sobre trabalho infantil) • https://www.dw.com/pt-002/minas-de-ouro-na-nig%C3%A9ria-trabalho-mortal-para-crian%C3%A7as/g-18702341 (Trabalho infantil em minas de ouro na Nigéria) • https://www.voaportugues.com/a/trabalho-infantil-na-nig%C3%A9ria---meninos-lavam-carros-para-ajudar-a-fam%C3%ADlia/5246588.html



<p>POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none">• A Nigéria é uma combinação de uma democracia representativa presidencial com uma República Federativa. Seu sistema é o pluripartidarismo e o presidente é tanto chefe de estado como de governo. <p>EDUCAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• No Norte da Nigéria, muitas famílias enviam seus filhos habitantes das zonas rurais para as zonas urbanas para viver com professores islâmicos e receberem uma educação baseada no Alcorão. Apesar de receberem ensinamentos, os professores os obrigam a pedir dinheiro nas ruas e entregá-los o dinheiro. Assim, essas crianças encontram-se extremamente vulneráveis ao recrutamento do Boko Haram, que usa as crianças como soldados de combate e outras funções como homens bomba e concubinas (US, 2018). <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none">• O governo implementou uma lei de proibição de tráfico de pessoas no intuito de erradicar o trabalho infantil e que necessitou da atuação da força tarefa do estado para a sua implementação (US, 2018). Muitas crianças foram utilizadas como prostitutas do grupo e vendidas como escravas sexuais (US, 2018). As crianças estão envolvidas em trabalhos como trabalho na pedreira de granito e cascalho, exploração sexual comercial, e conflito armado (US, 2018).• Em 2018 a situação piorou muito devido a brigas entre pastores e fazendeiros, o que levou ao deslocamento de 2 milhões de pessoas nas quais 56% eram crianças (US, 2018).	<p>(Trabalho infantil na Nigéria)</p> <ul style="list-style-type: none">• https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/821029/oit-indice-de-trabalho-o-infantil-em-2016-foi-alto (Índice de trabalho infantil na Nigéria)
<p>Quênia [África Oriental] (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, [s.d.])</p>	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none">• https://www.youtube.com/watch?list=PLUZ0t6bFc2fhoHzJ75k8nyeE2C



<p>(VISENTINI, 2011) (BUREAU OF INTERNATIONAL LABOR AFFAIRS)</p> <p>POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dos 39 milhões de habitantes, apenas 22% da população do Quênia se encontra na área urbana do país (Visentini). <p>ECONOMIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O país possui a indústria mais desenvolvida da região, possui boa infraestrutura e um bom setor de transporte (Visentini). <p>AGRICULTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A agricultura e a pecuária constituem importante componente da matriz econômica queniana. Muito embora venha perdendo gradativa relevância, o setor agropecuário é o principal gerador de mão-de-obra (Ministério das Relações Exteriores). • Em 2011, o setor agrícola contabilizou aproximadamente 25% do PIB do país e responsabilizou-se por empregar cerca de 75% da força de trabalho (Ministério das Relações Exteriores). <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • As crianças quenianas são vítimas de tráfico de seres humanos dentro e fora do país e são exploradas para se dedicarem ao trabalho doméstico, trabalho agrícola, pesca, mendicância e venda nas ruas (Ilab). • Nas áreas rurais, a pobreza leva algumas famílias a traficar crianças para centros urbanos para trabalho doméstico (Ilab). 	<p>FGMtQ7E&v= wzdZhDPDXg (Vídeo sobre pequenos agricultores no Quênia)</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.dol.gov/agencies/ilab/resources/reports/child-labor/angola • https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms398475.pdf (Relatório Final da Conferência Global sobre Trabalho Infantil) • https://www.youtube.com/watch?v=FXv9QWtDIdw&list=PLUZOt6bFc2fikk9pvhr7Gmd51UjgZWvO4&index=5&t=0s&app=desktop (Setor leiteiro em meio a agricultura familiar) • https://envolverde.cartacapital.com.br/quenia-agricola-entre-a-tradicao-e-a-inovacao/ (Agricultura em Quênia) • https://www.unenvironment.org/pt-br/noticias-e-reportagens/story/combate-pobreza-e-ao-declinio-na-producao-de-alimentos-no-oeste-do (Combate à pobreza e insegurança alimentar)
<p>Ruanda [África Oriental] (CNN NEWS, 2009) (BRITANNICA, 2020) (CIA, 2020) (MCCRUMMEN, 2008) (UNITED STATES [US], 2018)</p>	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.scjohnson.com/pt-pt/our-purpose/social-responsibility-news/community-and-economic-development/sustainable-farming-and-economic-development-in-rwanda-sc-johnson-supports-pyrethrum-flower-farming



HISTÓRIA

- Oficialmente, o país tornou-se uma república em 1960. Ruanda ganhou certa visibilidade após o genocídio ocorrido em 1994, contudo, o país também possui grande destaque no continente africano por seu grande crescimento econômico (CNN, 2009), e por destaques na sua política como o primeiro país a ter uma legislatura nacional com a participação majoritária de mulheres (MCCRUMMEN, 2008).

POLÍTICA

- A Constituição de Ruanda é bastante cautelosa em relação à organização dos partidos políticos, com sérias restrições quanto à ideologia dos partidos, evitando discriminações por parte de religião, raça, etnia ou sexo, tais proibições tem como objetivo evitar a formação de grupos radicais.

ECONOMIA

- O genocídio de 1994 teve como consequência um decaimento abrupto da economia de Ruanda, em razão da falta de mão de obra e a baixa atração de investimentos estrangeiros (CIA, 2020). Ruanda tem feito um grande progresso em seu desenvolvimento econômico desde então, em 2015, 39% da população vivia abaixo da linha de pobreza, esse é um grande avanço comparado à porcentagem em 2006, que era de 57% (CIA, 2020).

AGRICULTURA

- Sua economia está concentrada nos setores de agricultura, onde boa parte da população pratica a agricultura de subsistência, tendo como principais produtos a banana, feijão, café e chá, sendo que os dois últimos são os principais alimentos exportados. Contudo, os trabalhadores contam com ferramentas simples para o plantio, o que tem impacto direto na

(Agricultura sustentável)

- <https://www.youtube.com/watch?v=pd-TAUY-3Jw> (Desafios na agricultura)
- <https://www.dw.com/pt-002/um-vilarejo-verde-no-ruanda/av-51049832> (Vilarejo verde)
- https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/12/121227_mulheres_ruanda_pai (Mulheres e campos agrícolas)
- <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/download/7291/5993> (Agricultura e ação estatal)
- <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2018/09/30/o-desafio-de-salvar-as-criancas-soldados-em-ruanda.htm> (Crianças-soldado)
- https://bonus365.site/fw/go.php?c=br&a=365_00935633&t=r (Trabalho infantil)



<p>quantidade de alimento produzido (BRITANNICA, 2020).</p> <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none">• Em 2018, o governo de Ruanda fez um enorme avanço rumo à eliminação das piores formas de trabalho infantil, adotando novas leis trabalhistas e contra o tráfico de pessoas, como também punições mais severas para os responsáveis por armarem crianças para conflitos ou atividades ilícitas (US, 2018).• Muitas crianças desenvolvem tarefas perigosas na agricultura, carregando cargas pesadas e manejando ferramentas perigosas e sem o devido equipamento de segurança, há também a participação das crianças no trabalho doméstico, sendo que este segundo comumente é resultado do tráfico de crianças (US, 2018).	
<p>Somália [África Oriental] (SAMATAR, 2008) (SENE; MOREIRA, 2012)</p> <p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none">• A Somália é um dos países localizados no Chifre da África. Os idiomas somali e árabe são os oficiais, ao passo que o italiano e o inglês são dialetos secundários. Por fim, a moeda oficial do país é o Xelim somaliano e capital é Mogadíscio (SENE; MOREIRA, 2012). <p>POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Em 1969, o presidente vigente foi deposto por um golpe de Estado, levando ao poder Siad Barre. Com isso, o país passou a se chamar República Somali e viveu sob um regime de ditadura militar (SENE; MOREIRA, 2012). Em 1990, Somalilândia, região norte, foi tomada pelo Movimento Nacional Somali, o que culminou na desunião dos Estados Nacionais, dando início à	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none">• https://veja.abril.com.br/mundo/somalia-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pais/ (Informações sobre a Somália)• https://www.icrc.org/pt/doc/resource/s/documents/interview/somalia-interview-090909.htm (Baixo potencial agrícola na Somália)• https://exame.abril.com.br/mundo/onu-denuncia-que-situacao-na-somalia-continua-alarmante/ (Crise alimentícia na Somália)• https://borgenproject.org/10-facts-about-child-labor-in-somalia/ (10 fatos sobre o trabalho infantil na Somália)• https://envolverde.cartacapital.com.br/nao-ha-esperanca-para-infancia-trabalhadora-da-somalia/ (Infância trabalhadora na Somália)



<p>guerra civil. A situação se tornou mais delicada e frágil com a formação do al-Shabaab (grupo terrorista e fundamentalista islâmico) (SENE; MOREIRA, 2012).</p> <ul style="list-style-type: none"> • O governo tem que lidar não só com a guerra civil, mas também com a fome, o desemprego (cerca de 54% da população entre 15 e 64 anos estão desempregados), a corrupção e a violência urbana (SENE; MOREIRA, 2012). <p>AGRICULTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A economia agrária da Somália falhou em manter o equilíbrio entre o aumento da produção e o crescimento populacional, pois o crescimento do número de pessoas foi maior. Além disso, a Somália recebeu a ajuda financeira internacional por meio de um plano denominado de “The Structural Adjustment Program” (SAP), um programa que não atingiu os agricultores pequenos, porque os interesses dos países desenvolvidos, detentores dos empréstimos, sobressaíram (SAMATAR, 2008). <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Constituição da Somália apresenta diversas lacunas que impedem que as ocorrências sociais sejam reguladas de forma legal, como o trabalho infantil ou a exploração sexual de crianças. Nesse trâmite, o meio rural utiliza o trabalho infantil de forma intensa, a fim de diminuir os custos de produção e aumentar os lucros (SAMATAR, 2008). 	
<p>Sudão do Sul [África do Norte] (BBC NEWS, 2018) (EXPRESSO, 2020) (FAO, [s.d.]) (THE WORLD BANK GROUP, [s.d]) (UNITED STATES [US], 2018)</p> <p>HISTÓRIA</p>	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.researchgate.net/publication/279647431_Sudao_do_Sul_novo_pais_enormes_desafios/fulltext/58816750a6fdcc6b790ddb33/279647431_Sudao_do_Sul_novo_pais_enormes_desafios.pdf?origin=publication_detail (Politica no Sudão do Sul)



<ul style="list-style-type: none"> ● O Sudão do Sul se tornou independente do Sudão em 9 de julho de 2011 como resultado do acordo de 2005 que terminou com a guerra civil entre os países (BBC NEWS, 2018). <p>POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Em 2013 rompeu um conflito civil, provocado pela rivalidade entre o Presidente Salva Kiir e seu então Vice-Presidente Riek Machar. Tal conflito ainda persiste (EXPRESSO, 2020). <p>ECONOMIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O Sudão do Sul é um país dependente do petróleo, que representa quase toda sua exportação e mais de 40% do PIB. Além do setor petrolífero, o país se baseia na agricultura e no pastoreio pouco produtivos e não pagos (THE WORLD BANK GROUP, [s.d.]). <p>AGRICULTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aproximadamente 95% da população sul-sudanesa depende da agricultura, pesca ou pastoreio para atender às suas necessidade alimentícias e financeiras, estando cerca de um terço de sua população em situação de insegurança alimentar (US, 2018). <p>TRABALHO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 45,6% das crianças entre 10 e 14 anos no Sudão do Sul, cerca de 464 mil, estão em situação de trabalho infantil. Dentre essas, 60,2% se concentram na agricultura, 38,2% em serviços e 1,6% na indústria (US, 2018). ● Apesar de ter feito alguns esforços para eliminar as Piores Formas de Trabalho Infantil, o governo do Sudão do Sul é acusado de cumplicidade ao recrutamento forçado de crianças para lutar contra grupos opositores (US, 2018). 	<ul style="list-style-type: none"> ● https://youtu.be/s63pp5viyYU (Insuficiência alimentar no Sudão do Sul) ● https://nacoesunidas.org/conflito-no-sudao-do-sul-ameaca-agricultura-e-d-eixa-populacao-vulneravel-alerta-fao/ (Conflitos e vulnerabilidades alimentar) ● https://exame.abril.com.br/mundo/unicef-145-criancas-soldado-sao-libertas-no-sudao-do-sul/ (Libertação de crianças-soldado no Sudão do Sul) ● https://nacoesunidas.org/onu-conden-a-recrutamento-infantil-em-cidade-d-o-sudao-do-sul-devastada-por-conflito/ (ONU sobre recrutamento infantil no Sudão do Sul)
<p>UNICEF [Organização Não Governamental]</p>	<p>Links</p>



- A Unicef é um órgão das Nações Unidas que objetiva a proteção dos direitos das crianças, tendo seu enfoque nas crianças vítimas de violência pelo mundo.

EDUCAÇÃO AMEAÇADA NO OESTE E CENTRO DA ÁFRICA

- A UNICEF reportou que em 2019 não foram raros os ataques às escolas no Oeste da África totalizando 1,91 milhões de crianças que deixaram as escolas devido a violência desmedida na região. De acordo com os relatos anuais da Secretaria General de Crianças e Conflitos Armados das Nações Unidas:
 1. Um quarto dos 742 ataques em escolas globais em 2019 foram em 5 países pelo centro e oeste da África.
 2. No Mali os ataques duplicaram no período de 2017 a 2019 e houve um aumento alarmante de escolas que fecharam ou que não estavam funcionando e operacionais devido à extrema violência na Burkina Faso, Mali e Níger nos últimos 2 anos.
 3. A República Central africana percebeu um aumento de 21% dos ataques nas escolas entre 2017 e 2019.

ATUAÇÃO DA UNICEF NA PRÁTICA EM BUSCA DE UMA SOLUÇÃO PARA O TRABALHO INFANTIL

- A UNICEF apresenta o testemunho de vida de Fatoumata, uma criança habitante da região de Ségou no Mali. Ela comenta que um dia um “homem mau” chegou em sua escola e pediu para que as duas professoras ali presentes saíssem da sala e falaram para as crianças irem para casa, ocorrendo aula só dois anos depois. Situações como essa são prejudiciais para desenvolvimento educacional e da

- <https://www.unicef.org/esa/> (UNICEF na Africa Oriental e do Sul)
- <https://www.unicef.org/wca/> (UNICEF na Africa Oriental e Central)
- <https://www.unicef.org/wca/media/3781/file/Child%20alert%20Education%20WCA> (Educação em perigo)
- <https://www.unicef.org/brazil/t%C3%B3picos/trabalho-infantil> (Notícias sobre trabalho infantil)
- <https://nacoesunidas.org/unicef-para-eliminar-o-trabalho-infantil-e-preciso-atacar-as-raizes-desse-problema/> (Como eliminar trabalho infantil)
- <https://nacoesunidas.org/unicef-fome-avanca-e-leva-desnutricao-e-doencas-para-criancas-na-somalia/> (Trabalho da UNICEF na Somália)
- <https://news.un.org/pt/story/2010/05/1344631-unicef-lanca-campanha-para-protger-criancas-na-africa-do-sul-portugues-africa> (Campanha contra trabalho infantil na África do Sul)



comunidade. Após um ano sem escola, Fatoumata ficou muito desacostumada com o estudo diário, correndo o risco de não conseguir mais acompanhar. No entanto, instalou-se uma unidade de apoio da UNICEF na sua comunidade. O centro promove ensinamentos básicos de matemática e leitura e as crianças são incentivadas a escrever sua história e de sua comunidade. Na região onde mora Fatoumata, foram abertos 19 centros de aprendizado, que atendem mais de 1200 crianças, metade delas são meninas. Essa é uma das ações que a UNICEF busca realizar e visa como o maior fim, garantir os direitos das crianças independente das circunstâncias. Os centros pretendem que mesmo com as escolas fechadas, as crianças não esqueçam o conhecimento adquirido. Entre os objetivos alcançados pela comunidade estão as inovações educacionais que incluem mecanismos como áudio interativo e o treinamento dos professores pelo tablet.

5. Perguntas a serem respondidas pelo Documento de Resolução

1. O que é trabalho infantil? Qual o seu efeito no desenvolvimento dos países?
2. Porque as taxas de trabalho infantil em África aumentaram enquanto as de outras regiões diminuem gradativamente?
3. O que os governos dos diferentes países africanos realizaram/estão realizando no combate ao trabalho infantil?
4. Qual o papel da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e da União Africana no combate ao trabalho infantil no continente africano?
5. Qual a influência da colonização nas taxas de trabalho infantil em África?
6. Como as estruturas sociais das sociedades africanas contribuem para a persistência do trabalho infantil?
7. Qual o papel da família em meio ao trabalho infantil?
8. Como o ideal ocidental de infância contribui para visão de senso comum sobre o trabalho infantil?





6. Referências Bibliográficas

AIPEX. **Angola: Sobre o país**. [s.d.] Disponível em:

<<http://www.aipex.gov.ao/PortalAIPEX/#!/investimentos/angola/pais>>. Acesso em 11 de maio de 2020.

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**. 2010; (16):22-32.

ASSIS, Wendell Fischer Teixeira. Do colonialismo à colonialidade: expropriação territorial na periferia do capitalismo. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 27, n. 72, p. 613-627, Set./Dez. 2014.

BBC NEWS. **South Sudan country profile**. 6 Ago. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-africa-14069082>>. Acesso em 10 Mai. 2020.

BRITANNICA. **Algerian**. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Algeria>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

_____. **Algerian War**. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/event/Algerian-War>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

_____. **Battle of Adwa**. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/event/Battle-of-Adwa>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

_____. **Ethiopia**. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Ethiopia/>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

_____. **Rwanda**. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Rwanda/>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

BUREAU OF INTERNATIONAL LABOR AFFAIRS. **Minimal Advancement – Efforts Made but Continued Practices that Delayed Advancement**. Washington, Estados Unidos da América. 15 Jun. 2018.

BUSH, Ray. **Politics, power and poverty: twenty years of agricultural reform and market liberalisation in Egypt**. Taylor & Francis Online, 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01436590701637441>>.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (CIA). **The World Factbook**: Argelia. 2020. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ag.html>>. Acesso em 15 Mai. 2020.

_____. **The World Factbook**: Rwanda. 2020. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/rw.html>>. Acesso em 15 Mai. 2020.

CLACHERTY, G. **Report on a children's participation process**: Towards a South Africa child labour programme. Pretoria: Departamento of Labour. 2002.





CNN NEWS. **Zakaria**: Africa's biggest success story. 17 Jul. 2009. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2009/WORLD/africa/07/17/zakaria.rwanda/index.html>>. Acesso em 15 Mai. 2020.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **África terá mais de metade da população jovem mundial em 2100 - relatório**. 2019. Disponível em: <<https://www.dn.pt/lusa/africa-tera-mais-de-metade-da-populacao-jovem-mundial-em-2100--relatorio-10755341.html>>.

EXPRESSO. **Sudão do Sul**. A paz avança mas os refugiados não estão a diminuir. 3 Fev. 2020. Disponível em: <<https://expresso.pt/internacional/2020-02-03-Sudao-do-Sul.-A-paz-avanca-mas-os-refugiados-nao-estao-a-diminuir>>. Acesso em 10 Mai. 2020.

FERNANDES, J. **A Responsabilidade Social das Empresas – Uma alavanca para a sustentabilidade?** Um estudo de caso: O Grupo Nestlé e as plantações de cacau na Costa do Marfim. Tese de mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2012.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Child Labor in Agriculture**. 2020a. Disponível em: <<http://www.fao.org/childdlabouragriculture/en/>>. Acesso em 10 Mai. 2020.

_____. **Country Fact Sheet on Food and Agriculture Policy Trends**: Burkina Faso. Abril, 2014. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/i3760e/i3760e.pdf>>. Acesso em 10 Mai. 2020.

_____. **Country Fact Sheet on Food and Agriculture Policy Trends**: Mozambique. Julho, 2016. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-i5931e.pdf>>. Acesso em 10 Mai. 2020.

_____. **FAO in South Sudan**. South Sudan at a glance. [s.s.]. Disponível em: <<http://www.fao.org/south-sudan/fao-in-south-sudan/south-sudan-at-a-glance/en/>>. Acesso em 10 Mai. 2020.

_____. **Programas no Brasil**. 2020b. Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/programas-e-projetos/pt/>>. Acesso em 10 Mai. 2020.

GOVERNO DE ANGOLA. **O Perfil de Angola**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.governo.gov.ao/opais.aspx>>.

GUANZIROLI, Carlos E.; GUANZIROLI, Tomás. Modernização da Agricultura em Moçambique: determinantes da renda agrícola. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 53, supl. 1, p. 115-128, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032015000600115&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Mai. 2020.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. **Global Estimates of Child Labour**: Results and trends, 2012-2016. 2017. Disponível em: <https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_575499/lang--en/index.htm>. Acesso em 15 de maio de 2020.





MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, [s.d.]. **Guia de Negócios Quênia.**

Disponível em:

<<https://investexportbrasil.dpr.gov.br/arquivos/Publicacoes/ComoExportar/GNQuenia.pdf>>.

Acesso em 12 de maio de 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **FAO: 257 milhões de pessoas passam fome na África.** 2019.

Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/fao-257-milhoes-de-pessoas-passam-fome-na-africa/>>. Acesso em

15 de maio de 2019.

LUANDA. **Recuperação Económica de Angola e os Desafios Futuros.** The World Bank, 2013. Disponível em:

<<https://www.worldbank.org/pt/country/angola/publication/angola-economic-update-angola-s-economic-recovery-and-challenges-ahead>>. Acesso em 11 de maio de 2020.

MCCRUMMEN, Stephanie. **Women Run the Show In a Recovering Rwanda.** Washington Post : Washington Post Foreign Service, KIGALI, Rwanda , v. 1, n. 1, p. 1-3, out./2008.

Disponível em:

<<https://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2008/10/26/AR2008102602197.html?sid=ST2008051504314>>. Acesso em: 8 Jun. 2020.

MEMPHIS TOURS. **Egito**, [s.d.]. Disponível em:

<<https://br.memphistours.com/Egito/Guia-de-Viagem/sobre-egito/wiki/Sobre-Egito>>.

MILANI, Carlos R. S. Aprendendo com a história: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul. **Cad. CRH**, Salvador , v. 25, n. 65, p. 211-231, Ago. 2012 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792012000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 5 Jun. 2020.

OLLONG, Kingsly Awang. Questões de Sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento de Bananas de Camarões. **Revista Brasileira de Estudos Africanos**, Porto Alegre, v.1, n.2, jul./dez. 2016, p.219 – 252.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **FAO: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.** 2020. Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/agencia/fao/>>. Acesso em 10 Mai. 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **O que é trabalho infantil.**

[s.d.] Disponível em:

<https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-infantil/WCMS_565163/lang--pt/index.htm>.

Acesso em 18 dez 2019.

ORGANIZATION OF THE PETROLEUM EXPORTING COUNTRIES (OPEC). **OPEC bulletin:** Argelia. 2012. Disponível em:

<https://www.opec.org/opec_web/flipbook/OB08092012/OB08092012.html>. Acesso em 15 Mai. 2020.





PINTO, S.M.R. **Justiça Transicional na África do Sul**: Restaurando o Passado, Construindo o Futuro. Contexto Internacional, 29(2), 393-421. 2007.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **África Portuguesa**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/africa-portuguesa>>.

REPÚBLICA DE ANGOLA CONSULADO GERAL NO RIO DE JANEIRO. **Estrutura Constitucional**. [s.d.]. Disponível em <<https://consuladolangolarj.org/estrutura-politica/>>. Acesso em 11 de maio de 2020.

REPÚBLICA DE ANGOLA CONSULADO GERAL NO PORTO. **Agricultura**, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.consuladogeralangola-porto.pt/pt/agricultura#:~:text=Entre%2060%20e%2075%25%20da,3%25%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%201989.>>.

SAMATAR, Abdil Ismail. **Structural Adjustent as Development Strategy? Bananas, Boom, and Poverty in Somalia**. Economical Geography, Hoboken, v.1, n.1, jan. 2008.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalizado**. 5 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012.

TAKWIMU. **Burkina Faso**: Politics. 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://takwimu.africa/profiles/burkina-faso/>>. Acesso em: 10 Mai. 2020.

TAKWIMU. **Ethiopia**. 2020. Disponível em: <<https://takwimu.africa/profiles/ethiopia?lang=en>>. Acesso em 15 Mai. 2020.

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. **Egito**. [s.d.]. Disponível em: <<https://oec.world/pt/profile/country/egy/>>. Acesso em 12 de maio de 2020.

THE WORLD BANK. **Angola**: aspectos gerais. 2018 Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/country/angola/overview#1>>. Acesso em 11 de maio de 2020.

THE WORLD BANK GROUP. **The World Bank In South Sudan**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/country/southsudan/overview>>. Acesso em 10 Mai. 2020.

TITA, Joseph Atanga. **Social and Environmental Issues in Cameroonian Banana Production, Environmental System Analysis, Energy and Development**. Suécia: ESA Report, 2006.

UNIÃO AFRICANA (UA). **Agenda 2063**. 2015. Disponível em: <https://au.int/sites/default/files/documents/36204-doc-agenda2063_popular_version_po.pdf>. Acesso em: 11 Mai. 2019.

UNITED NATIONS (UN). **Transforming our World**: The 2030 Agenda for Sustainable Development. 25 set. 2015. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org>>. Acesso em: 11 Mai. 2019.

UNITED STATES (US). Department of Labor. **2018 Findings on the Worst Forms of Child Labor**: Argelia. 2018. Disponível em:





<<https://www.dol.gov/agencies/ilab/resources/reports/child-labor/algeria>>. Acesso em 15 Mai. 2020.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **O Livro na Rua**, 2011. Disponível em: <<http://funag.gov.br/biblioteca/download/768-Livro-na-rua-Quenia.pdf>>.

_____. Department of Labor. **2018 Findings on the Worst Forms of Child Labor: Burkina Faso**. 2018. Disponível em: <https://www.dol.gov/sites/dolgov/files/ILAB/child_labor_reports/tda2018/Burkina%20Faso.pdf>. Acesso em 10 Mai. 2020.

_____. Department of Labor. **2018 Findings on the Worst Forms of Child Labor: Mozambique**. 2018. Disponível em: <https://www.dol.gov/sites/dolgov/files/ILAB/child_labor_reports/tda2018/Mozambique.pdf>. Acesso em 10 Mai. 2020.

_____. Department of Labor. **2018 Findings on the Worst Forms of Child Labor: Nigeria**. 2018. Disponível em: <https://www.dol.gov/sites/dolgov/files/ILAB/child_labor_reports/tda2018/Nigeria.pdf>. Acesso em 10 Mai. 2020.

_____. Department of Labor. **2018 Findings on the Worst Forms of Child Labor: Rwanda**. 2018. Disponível em: <<https://www.dol.gov/agencies/ilab/resources/reports/child-labor/rwanda>>. Acesso em 15 Mai. 2020.

_____. Department of Labor. **2018 Findings on the Worst Forms of Child Labor: South Africa**. 2018. Disponível em: <https://www.dol.gov/sites/dolgov/files/ILAB/child_labor_reports/tda2018/South%20Africa.pdf>. Acesso em 10 Mai. 2020.

_____. Department of Labor. **2018 Findings on the Worst Forms of Child Labor: South Sudan**. 2018. Disponível em: <https://www.dol.gov/sites/dolgov/files/ILAB/child_labor_reports/tda2018/South%20Sudan.pdf>. Acesso em 10 Mai. 2020.

VERDE, RIO. **FMI: A dívida e a força de Angola**. Maka Angola, 2020. Disponível em: <<https://www.makaangola.org/2020/04/fmi-a-divida-e-a-forca-de-angola/>>. Acesso em 11 de maio de 2020.

VIEIRA, F. V., VERÍSSIMO, M.P., 2009. Crescimento econômico em economias emergentes selecionadas: Brasil, Rússia, Índia, China (BRIC) e África do Sul. **Econ. Soc.** 18 (3), 513-546.

VISENTINI, PAULO FAGUNDES. **O livro na na Rua- Quênia**. Thesaurus Editora, 2011. Disponível em: <<http://funag.gov.br/biblioteca/download/768-Livro-na-rua-Quenia.pdf>>.

